

Produção de carne de frango

Volume produzido no bimestre é 3% inferior ao ano passado

EVOLUÇÃO MENSAL MIL TONELADAS			
MÊS	2015/2016	2016/2017	VAR. %
Março	1.144,505	1.197,361	4,62%
Abril	1.087,183	1.146,531	5,46%
Mai	1.134,876	1.172,248	3,29%
Junho	1.078,608	1.102,260	2,19%
Julho	1.142,342	1.172,162	2,61%
Agosto	1.192,926	1.126,977	-5,53%
Setembro	1.140,389	1.073,328	-5,88%
Outubro	1.188,835	1.125,320	-5,34%
Novembro	1.164,188	1.035,096	-11,09%
Dezembro	1.122,573	1.099,989	-2,01%
Janeiro	1.156,035	1.170,310	1,23%
Fevereiro	1.116,196	1.032,492	-7,50%
Em 02 meses	2.272,231	2.202,802	-3,06%
Em 12 meses	13.668,655	13.454,074	-1,57%

Fonte dos dados básicos: APINCO - Projeções e análises: AVISITE

Segundo a APINCO, o potencial estimado de carne de frango para fevereiro a partir do alojamento de pintos de corte – considerando viabilidade média de 96%; abate aos 45 dias de idade; peso médio, abatido, de 2,350 kg para o mercado interno e de 1,350 kg para o mercado externo, aqui incluso os “grillers” – alcançou pouco mais de 1,030 milhão de toneladas.

O volume produzido, mais exatamente 1.032.492 toneladas, representou queda de 7,5% sobre fevereiro de 2016. Entretanto, lá, foi ano bissexto e com isso, a redução efetiva foi de 4,2%.

Em relação ao mês anterior, janeiro, houve redução de 11,8%. Porém, considerando que fevereiro é mês mais curto, o índice real cai para apenas 2,3%.

Com isso, o volume produzido no primeiro bimestre alcançou 2,203 milhões de toneladas e representou cerca de 3% de redução sobre o mesmo bimestre do ano passado. Foi um dos menores volumes bimestrais dos últimos dois anos.

Aliás, o volume tem sido baixo nos últimos três bimestres, indicando que o setor tem procurado encontrar um ponto de ajustamento às reais necessidades do mercado consumidor.

Acompanhamento bimestral dos últimos nove anos indica que o primeiro bimestre representa cerca de 16,02% da produção anual. Isso indica a possibilidade de uma produção anual próxima de 13,750 milhões de toneladas, representando cerca de 1,7% de crescimento sobre 2016.

Mas, provavelmente, esse volume não deve ser alcançado. As empresas entendem que a produção atual supera as necessidades do mercado interno, que absorve o maior volume da produção.

Assim, a tendência é de alojamentos de pintos mais condizentes com essa realidade e que vão reduzir, no curto prazo, o volume de carne de frango dos próximos dois bimestres. Nesse sentido, o crescimento anual, se houver, deverá ser mínimo.

Isso, sem considerar os desdobramentos da operação “Carne Fraca” que deixará graves sequelas sobre a atividade.

